

## Um em cada quatro gestores passa mais de metade do dia a ver emails

A maior parte dos directores e administradores portugueses até sente o envolvimento das equipas nos projectos, mas lamenta que os trabalhadores não entendam os problemas com que lida por ocupar um cargo de liderança.



 315      3

 Ler mais tarde

 Imprimir

 Assine 1mês/1€



**António Larguesa** [alarguesa@negocios.pt](mailto:alarguesa@negocios.pt)  
12 de março de 2018 às 12:39

Quase um em cada quatro (24%) directores e administradores de empresas em Portugal ocupa mais de 50% do seu dia de trabalho na tarefa de ler e responder a correio electrónico, sendo que a maior parte (57%) dos inquiridos pela consultora de marketing QSP admite que a quantidade de comunicação que recebe por esta via é "exagerada" para o tempo que têm disponível.

O email é a principal ferramenta de comunicação utilizadas pelos gestores portugueses – apenas não é usada por 2% numa amostra constituída por 208 respostas válidas. Plataformas de 'messaging' como o WhatsApp (58%), mensagens de telemóvel (50%), intranet (22%) e redes sociais (13%) são as outras plataformas a que recorrem para comunicar. Porém, quando estão em causa decisões importantes, quase 90% opta por fazê-lo presencialmente.

A partir das respostas recolhidas entre 16 e 29 de Janeiro, este estudo mostra que a maior parte dos gestores portugueses caracterizam o seu estilo de liderança como democrática (5,25 numa escala de 1 a 7), próxima (4,89), partilhada (4,75) e colaborativa (4,35). E a maioria considera que é elevado o sentido de compromisso e o envolvimento das equipas com os projectos, com 69% a assinalar 6 ou 7 nesta

A partir das respostas recolhidas entre 16 e 29 de Janeiro, este estudo mostra que a maior parte dos gestores portugueses caracterizam o seu estilo de liderança como democrática (5,25 numa escala de 1 a 7), próxima (4,89), partilhada (4,75) e colaborativa (4,35). E a maioria considera que é elevado o sentido de compromisso e o envolvimento das equipas com os projectos, com 69% a assinalar 6 ou 7 nesta mesma escala.

No entanto, questionados sobre a sua percepção quanto ao conhecimento, por parte das pessoas que integram o seu grupo de trabalho, dos "problemas que enfrenta enquanto líder de equipa", 71% dos directores e administradores responderam não estar certos de que os trabalhadores percebam os desafios e as complicações que têm de enfrentar.

"Ainda que os gestores portugueses se considerarem próximos dos colaboradores, também reconhecem que as suas equipas não entendem as dificuldades que o cargo de liderança encerra. Existe ainda muito espaço para o desenvolvimento de competências em áreas como a comunicação e a liderança de pessoas", aponta Sandra Marques, líder da área de "research" na QSP, que a 22 de Março organiza a sua [conferência anual na Exponor](#), em Matosinhos, que tem como principal orador Daniel Goleman, considerado "o pai da inteligência emocional".

E quais são as principais fontes de desmotivação das equipas nas empresas que operam em Portugal? A falta de clareza da estratégia (70%), a falta de definição de objectivos (61%), a política salarial desajustada (61%), a indefinição de funções (50%) a sobrecarga de trabalho (43%), reconhecem os decisores que já passaram pela QSP Summit, organizada pela empresa liderada por Rui Ribeiro, que nesta 12.<sup>a</sup> edição espera receber 1.700 pessoas para debater temas ligados à inovação, estratégia digital, "content marketing" ou desenvolvimento pessoal.